

Tento me concentrar na rede. "Vou pensar sobre isso."

"Bem, é melhor você pensar sobre isso antes de chegarmos à Colônia do Cabo e às Índias Orientais Holandesas", ele diz. "Quando chegarmos ao porto, todos nós temos que nos comportar da melhor forma."

"E eu digo que não é um momento muito cedo", comento com um suspiro. Os humanos no porão estão morrendo. Não há chance de eles chegarem à terra e sobreviverem se forem soltos. Eles morrerão neste navio, apesar das melhores intenções de Maren. Eles provavelmente morrerão em breve — Ramsay sugeriu que atirássemos neles e os afastássemos de sua miséria. Diz que é a maneira humana de lidar com o gado, e suponho que ele esteja certo sobre isso.

Mas com os humanos desaparecidos, isso significa que nós, bebedores de sangue, ficaremos

sem comida. Há uma chance de encontrarmos outro navio, mas Maren tem seus escrúpulos sobre matarmos todos que encontrarmos. É fácil para ela dizer, já que ela consegue sobreviver de comida se as coisas ficarem difíceis. O mesmo vale para

Larimar. Nenhum deles parece precisar de sangue da mesma forma que nós, embora isso não signifique que eles não o desejem da mesma forma.

Mas não podemos manter esse ciclo para sempre. Precisaremos nos alimentar de humanos eventualmente.

Voltamos a trabalhar nas redes, caindo em um silêncio confortável. Pelo menos podemos continuar puxando peixes, e embora isso não vá nutrir a todos, pelo menos ameniza a fome por enquanto.

Já se passaram algumas horas, o sol alto no céu, um dia azul brilhante sem nuvens no Atlântico Sul, onde o tempo bom é difícil de encontrar, quando Maren começa a correr pelo convés. Ela e Larimar estão na proa esse tempo todo, conversando ou fofocando ou trocando dores de crescimento de Vampiros. Ambos têm uma experiência de quase morte que podem compartilhar.

"Ramsay!" ela grita, e percebo que Larimar está correndo atrás dela. "Vire o navio para bombordo!"

"Por quê?"

Ela corre até o leme enquanto Larimar vem até mim, um brilho febril nos olhos. Eu já vi esse olhar antes. Ela tinha esse brilho antes de arrancar o coração daquele soldado e comê-lo.

Enquanto Maren grita com Ramsay sobre algo a ver com Nill e um navio, Larimar me diz: "Nós os encontramos."

"Encontramos quem?" Eu franzo a testa.

"Eles," ela diz, aquele olhar em seus olhos se intensificando tanto que o violeta está ficando rosa brilhante. "Os bastardos que me capturaram e estupraram minha amiga."